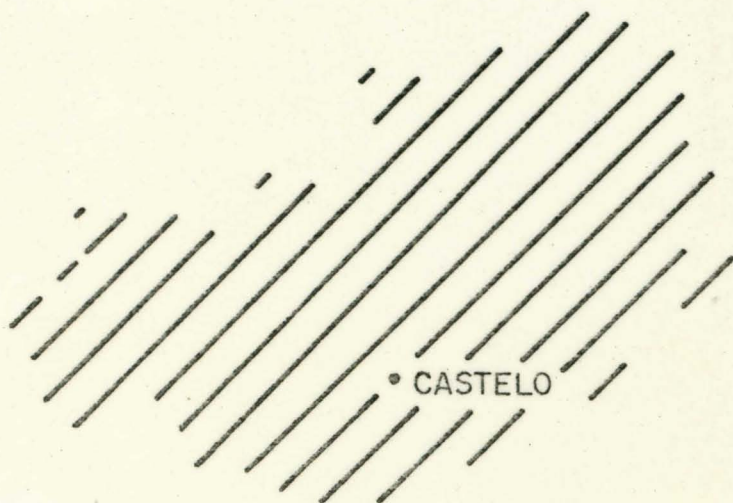


IJ00279/13

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Coordenação Estadual do Planejamento  
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



## RELATÓRIO MUNICIPAL

IJ00279/13

6401/1984

EX:1

ENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



JJ00279 (13)  
6401/84  
ex. 01

202.09845.2  
59  
6401/84  
ex. 01



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE CASTELO

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO  
ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo de Oliveira*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente*

*Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica*

## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

*Isabel Pêres dos Santos*

### PESQUISA DE CAMPO

*Angela Morandi*

*Rosemay Bebber Grigato*

*Augusto Cesar Gobbi Fraga*

### ELABORAÇÃO

*Angela Morandi*

### ORGANIZAÇÃO

*Madalena de Carvalho Nepomuceno*

| ÍNDICE                                     | PÁGINA |
|--|--------|
| 1. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....            | 4      |
| 2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO ..... | 10     |
| 2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS .....              | 10     |
| 2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS .....         | 12     |
| 3. CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO .....      | 13     |
| 3.1. CONDIÇÕES NATURAIS .....              | 13     |
| 3.2. CONDIÇÕES CRIADAS .....               | 19     |
| 4. ESTRUTURA AGRÁRIA .....                 | 20     |
| 4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA .....             | 20     |
| 4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA .....   | 23     |
| 5. COMERCIALIZAÇÃO .....                   | 25     |
| 6. POLÍTICA AGRÍCOLA .....                 | 27     |
| 7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL .....       | 29     |



1.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas



existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*<sup>1</sup> que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*<sup>2</sup>. Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
  - . *Região-Programa I* - Vitória
  - . *Região-Programa II* - Colatina
  - . *Região-Programa III* - Nova Venécia
  - . *Região-Programa IV* - Linhares
  - . *Região-Programa V* - Cachoeiro de Itapemirim

---

<sup>1</sup>o conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

<sup>2</sup>Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

*Condições do Produtor*<sup>3</sup>

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

*Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros<sup>4</sup> - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

<sup>3</sup>Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

<sup>4</sup>Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*<sup>5</sup>

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

---

<sup>5</sup>Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.

## 2.

## DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

## 2.1. OBSERVAÇÃO GERAL

O município apresenta três setores de produção: café, pecuária leiteira e olericultura. Destes, o maior e mais importante é o café, cultura que se coloca em primeiro lugar na geração do valor. A pecuária ocupa uma área expressiva ao sul do município, sendo também a região mais plana.

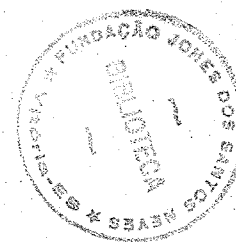
A produção do milho e feijão constituem, não só produção para a subsistência, mas também aparece como geradora de valor, sendo comercializados entre produtores do próprio município.

A olericultura é uma atividade específica de uma pequena região, não tendo grande projeção em termos do valor total gerado na agricultura do município.

QUADRO 1  
 SETORES DE PRODUÇÃO  
 MUNICÍPIO DE: CASTELO

| SETOR DE PRODUÇÃO Nº | CULTURAS  |                            |                    |                 | OBSERVAÇÕES                              |
|----------------------|---|----------------------------|--------------------|-----------------|--|
|                      | PRINCIPAL (S)                                   | SECUNDÁRIA (S)             | SUBSISTÊNCIA (SUB) | EMBRIONÁRIA (E) |  |
| 1                    | Café  | Milho e feijão<br>Pecuária | Feijão             | Avicultura      | Existe um Bolsão de Pecuária no Setor 1. |
| 2                    | Olericultura (tomate, batata, repolho, abóbora) | Milho<br>Feijão            |                    | Abacate         |  |
| 3                    | Pecuária Leiteira                               | Café                       |                    | Suínos<br>Arroz |  |

FONTE: Escritório Local da EMATER



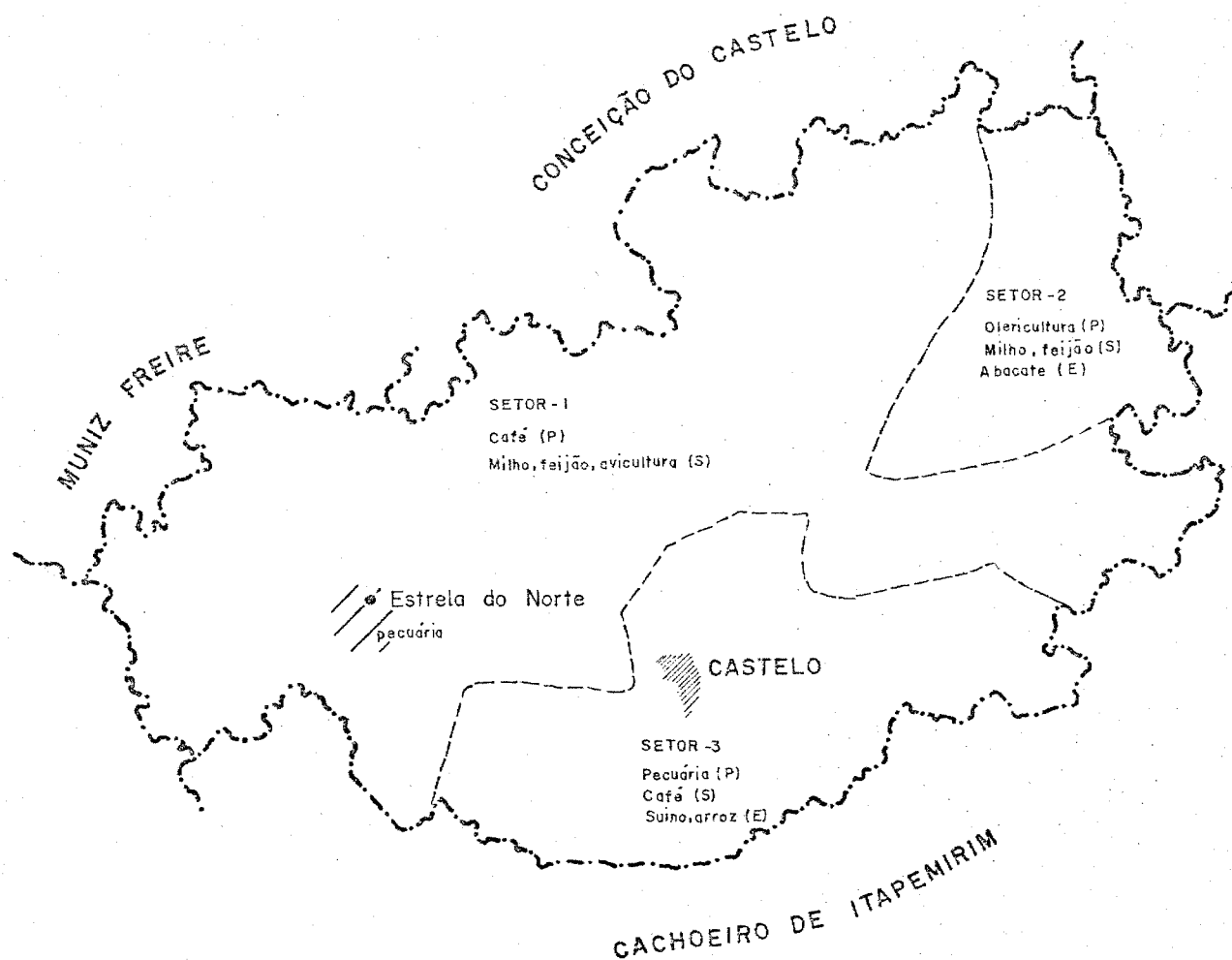
## 2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

- Na Região de Forno Grande, está ocorrendo um processo intenso de desmatamento, aproveitando-se a extração da madeira para o carvão vegetal, vendido à CIMETAL (M.G.).
- A avicultura e a suinocultura aparecem como atividades embrionárias, po  
rém seu processo do crescimento é impedido devido ao alto custo dos insumos (rações) e os baixos preços do produto final.

A presença de grandes empresas na região (DUMILHO, CIPASA, FRANGÃO) ini  
bem a produção de pequenos produtores por estes não suportarem a concor  
rência.

# MUNICÍPIO DE CASTELO

## Setores de Produção



### CONVENÇÕES:

- Limite Setorial
- ..... Limite Municipal
- /// Bolsões



## 3.

## CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO

## 3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

O mapa de uso do solo mostra que no setor da produção leiteira predominam as pastagens, ou seja, todo o solo desta área do município já está praticamente ocupado. Ressalta-se que esta é a região mais plana de todo o município.

No restante aparece como dominante a categoria *outros*, podendo ser tanto áreas com florestas (principalmente na região de Forno Grande), quanto áreas inaproveitáveis (pedreiras, morros, etc). As lavouras permanentes (café) são subdominantes a oeste do município, considerando a correção do mapa pelo técnico da EMATER com relação aos setores censitários 16 e 29.

Outra ressalva que o técnico faz é com relação à região de Forno Grande onde, no seu entender, são as pastagens que ali predominam. Porém, pelos dados do IBGE, têm-se em torno de 70% para a categoria *outros*, o que provavelmente corresponde às matas naturais da região.

QUADRO 2  
LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS  
MUNICÍPIO DE CASTELO

| CULTURAS     | TIPO DE TERRENO   | ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)                    |
|--------------|---|---|
| Café         | Superior a 20% de declividade de, chegando em alguns casos a 100% de declividade.   | Milho (R)<br>Feijão (R)<br>(Grande parte da produção) |
| Olericultura | Baixadas com até 20% de declividade.  | Solteiras ou rotação entre as olericulturas.          |
| Pastagens    | Até 20% de declividade<br>De 20 a 30% de declividade<br>Acima de 30% de declividade |   |
| Fruticultura | Até 20% de declividade  | Abóbora (R)   |

Fonte: Escritório Local da EMATER/ES - Dezembro/81.

A pastagem, por excelência, é prejudicada com a seca.

De junho a setembro, um período de estiagem, a produção do leite cai em torno de 40%, o gado perde muito peso, pois o pasto está muito prejudicado.

Com as chuvas não há problemas de estragos de qualquer cultura. Ocorrem deslizamentos nas regiões montanhosas, mas não ocorre inundações devido aos morros.

O problema da erosão do solo é gravíssimo, sua parte rica está se perdendo ano a ano.

O município já foi praticamente todo devastado, restando apenas a Região de Forno Grande com florestas, porém não se constitui uma reserva florestal e os proprietários particulares da área estão destruindo a cobertura vegetal existente. O que é mais grave é que as cabeceiras e as margens dos rios estão também sendo devastadas.

O produtor não utiliza a prática de conservação do solo que o técnico tenta introduzir, talvez um dos motivos seja a falta de mão-de-obra. Porém, como ressalta o técnico, é imprescindível um programa de conservação do solo, até mais importante que a introdução de técnicas modernas de cultivo, adubação, etc.

Não há reflorestamento na região. Pensa-se em fazer um horto com essências naturais, para preservação da fauna.

A fertilidade natural do solo é muito boa, sobressaindo a região plana onde se concentra a pecuária. Ali, o solo é argiloso, enquanto que no restante do município predomina o solo arenoso.

Existe muito solo ainda em formação.

A localização inadequada das culturas é frequente.

A região plana, onde se situa o solo mais fértil, é toda tomada por pastagens, enquanto que o café é cultivado em solos mais pobres e em terrenos com alta declividade. Segundo o técnico, planta-se café até em pedreiras.

QUADRO 3  
CALENDARIO AGRICOLA  
MUNICIPIO DE CASTELO

| CULTURAS                  | QUEIMADA | PREPARO DA TERRA | SEMEADURA        | TRANSPLANTE      | TRATOS CULTURAIS  | COLHEITA         |
|---------------------------|----------|------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|
| Café <sup>1</sup>         |          |                  |                  |                  | Outubro/Março     | Março/junho      |
| Milho                     |          | Agosto/Setembro  | Setembro/Outubro |                  | Novembro/Dezembro | Fevereiro/Março  |
| Feijão das águas          |          | Agosto/Setembro  | Setembro/Outubro |                  | Novembro          | Dezembro/Janeiro |
| Feijão das secas          |          | Janeiro          | Fevereiro/Março  |                  | Março/Abril       | Junho/Julho      |
| Olericultura <sup>2</sup> |          | Setembro/Outubro | Setembro/Outubro | Setembro/Outubro | Setembro/Dezembro | Dezembro/Janeiro |
| Fruticultura<br>(abacate) |          |                  |                  |                  | Setembro/Dezembro | Dezembro/Janeiro |

<sup>1</sup>Muitos produtores estão plantando café agora.

<sup>2</sup>Refere-se principalmente ao tomate e a batata. Ocorrem 2 plantios durante o ano, sendo que no inverno planta-se mais a batata.

FONTE: Escritório Local da EMATER

## QUADRO 4

## CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: CASTELO

| CULTURA      | QUEIMADA                        | PREPARO DA TERRA | SEMEADURA               |        | TRATOS CULTURAIS |           |           |                    | COLHEITA |
|--------------|---------------------------------|------------------|-------------------------|--------|------------------|-----------|-----------|--------------------|----------|
|              |                                 |                  | TIPO                    | MEC.   | CAPINA           | PRAGAS    | IRRIGAÇÃO | ADUBAÇÃO           |          |
| Café         |                                 |                  |                         | Manual | Manual           | Pesticida | Não       | Sim                | Manual   |
| Milho        |                                 | Manual           | Certificad <sup>1</sup> | Manual | Manual           |           |           | 60% Sim<br>40% Não | Manual   |
| Feijão       |                                 | Manual           | Selecione <sup>1</sup>  | Manual | Manual           |           |           | 30% Sim<br>70% Não | Manual   |
| Olericultura |                                 | Mecanizada       | Certificad <sup>1</sup> | Manual | Manual           | Pesticida | Sim       | 70% Sim<br>30% Não | Manual   |
| Fruticultura | Sim, quando faz o desbravamento |                  | Selecione <sup>1</sup>  | Manual | Manual           | Pesticida | Sim       | Sim                | Manual   |

<sup>1</sup>Mais pura (fiscalização)

Fonte: Escritório local da EMATER/ES - Dez/81

### 3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

#### a) Estradas Vicinais:

As estradas vicinais do município estão em estado precário, sendo que nas épocas de chuvas torna-se bastante difícil o escoamento de produção, chegando mesmo a perder-se quando se trata de produtos perecíveis.

#### b) Eletrificação Rural:

A maioria das propriedades utilizam a energia elétrica da ESCELSA e algumas aproveitam quedas d'água. Na região de Forno Grande ainda não existe nenhum tipo de energia.

4.

## ESTRUTURA AGRÁRIA

## 4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O município de Castelo apresenta um grande número de pequenas propriedades, haja visto que representam 93,7% do número total. No entanto, ao lado dessas convivem poucas e grandes propriedades, ocupando 38,5% da área total. Isto se verifica principalmente na região da pecuária e na região de Forno Grande (onde predomina a olericultura).

Segundo o técnico da EMATER as pequenas propriedades estão mais concentradas em torno de 50ha. Existem 52 médias e 5 grandes propriedades (> 500ha).

São poucas as propriedades que não têm à sua frente o próprio proprietário. Existem alguns casos de arrendamento localizados na região da pecuária, que tem a duração em torno de 4 a 5 anos.





DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO  
MUNICÍPIO DE CASTELO

| CULTURAS                | 0 - 100              |   | 100 - 500            |   | + 500                        |  |
|-------------------------|----------------------|---|----------------------|---|------------------------------|--|
|                         | CONDIÇÃO DO PRODUTOR | RELAÇÕES DE TRABALHO  | CONDIÇÃO DO PRODUTOR | RELAÇÕES DE TRABALHO  | CONDIÇÃO DO PRODUTOR         | RELAÇÕES DE TRABALHO                             |
| Café<br>Milho<br>Feijão | Individual           | Mão-de-obra familiar<br>Parceria                                    | Individual           | Mão-de-obra e parceria, sendo que esta aparece com mais frequência. | Individual                   | Parceria   |
| Pecuária                | Individual           | Mão-de-obra familiar  | Individual           | Mão-de-obra familiar  | Individual (2 proprietários) | Assalariamento permanente                        |
| Olericultura            | Individual           | Mão-de-obra familiar embora exista alguns na condição de diaristas. | Individual           | Mão-de-obra familiar  | Individual (2 proprietários) | Mão-de-obra familiar e assalariados temporários. |
| Fruticultura            | Individual           | Diarista  |                      |   |                              |  |

Fonte: Escritório Local da EMATER/ES - Dezembro/81.

## 4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

### CAFE

Esta cultura é feita no geral com mão-de-obra familiar combinada com o sistema de parceria. Esta aparece com mais frequência nas médias e grandes propriedades.

Para a formação da lavoura cafeeira, o proprietário se utiliza de trabalhadores assalariados (diaristas) e assim que entrega ao colono a meia, as despesas correntes são divididas entre ambos.

Há uma escassez generalizada de mão-de-obra na época da colheita do café, principalmente para as lavouras do proprietário, já que o meeiro geralmente dá conta de toda sua produção. Se o meeiro se dispuser a ajudar na lavoura do proprietário, ele ganha como diarista, mas isto só acontece com mais frequência nas grandes propriedades e, no caso, seu salário diário é menor do que se fosse um trabalhador de fora, isto porque, como meeiro ele tem certas vantagens na propriedade (moradia, água, luz, etc).

O pequeno proprietário utiliza-se pouco do sistema de parceria. Normalmente quando termina sua colheita, trabalha com a família em outras propriedades, por empreitada ou mesmo como diarista.

A escassez de mão-de-obra faz com que sejam adiados os tratamentos culturais, prejudicando a lavoura, porém a colheita não pode ser transferida, o que acirra a concorrência entre os produtores pela mão-de-obra. O que ocorre é que não existem trabalhadores volantes na região do café, os que trabalham como diaristas são, na verdade, ou meeiros ou pequenos proprietários.

### MILHO E FEIJÃO

São cultivados na área do café e acompanham as relações de trabalho deste, ou seja, mão-de-obra familiar e parceria.

O parceiro geralmente paga a terça parte ao proprietário, somente quando o proprietário entrega a área preparada é que a divisão é a meia.

## 4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

### CAFE

Esta cultura é feita no geral com mão-de-obra familiar combinada com o sistema de parceria. Esta aparece com mais frequência nas médias e grandes propriedades.

Para a formação da lavoura cafeeira, o proprietário se utiliza de trabalhadores assalariados (diaristas) e assim que entrega ao colono a meia, as despesas correntes são divididas entre ambos.

Há uma escassez generalizada de mão-de-obra na época da colheita do café, principalmente para as lavouras do proprietário, já que o meeiro geralmente dá conta de toda sua produção. Se o meeiro se dispuser a ajudar na lavoura do proprietário, ele ganha como diarista, mas isto só acontece com mais frequência nas grandes propriedades e, no caso, seu salário diário é menor do que se fosse um trabalhador de fora, isto porque, como meeiro ele tem certas vantagens na propriedade (moradia, água, luz, etc).

O pequeno proprietário utiliza-se pouco do sistema de parceria. Normalmente quando termina sua colheita, trabalha com a família em outras propriedades, por empreitada ou mesmo como diarista.

A escassez de mão-de-obra faz com que sejam adiados os tratos culturais, prejudicando a lavoura, porém a colheita não pode ser transferida, o que acirra a concorrência entre os produtores pela mão-de-obra. O que ocorre é que não existe trabalhadores volantes na região do café, os que trabalham como diaristas são, na verdade, ou meeiros ou pequenos proprietários.

### MILHO E FEIJÃO

São cultivados na área do café e acompanham as relações de trabalho deste, ou seja, mão-de-obra familiar e parceria.

O parceiro geralmente paga a terça parte ao proprietário, somente quando o proprietário entrega a área preparada é que a divisão é a meia.

5.

## COMERCIALIZAÇÃO

## CAFÉ

Praticamente todo vendido para os atacadistas sediados em Castelo: Nemer e Dadalto.

Os produtores vendem diretamente a eles, em alguns casos existe o intermediário entre o produtor e o atacadista.

## MILHO E FEIJOA

Vendidos para intermediários que comercializam no próprio município.

## OLERICULTURA

Os produtores levam diretamente ao CEASA. Um produtor possui caminhão e transporta a produção dos outros produtores, dividindo a despesa do transporte.

Não se caracteriza intermediário porque os produtores vão junto com o caminhão para realizar a venda no CEASA.

## LEITE

Vendido à Cooperativa de Castelo (CACAL), que é filiada à CCPL. Uma parte é industrializada e outra segue para o Rio.

## FRUTAS

Ainda não estão em produção, serão comercializadas no CEASA ou na própria região.

5.

## COMERCIALIZAÇÃO

## CAFÉ

Praticamente todo vendido para os atacadistas sediados em Castelo: Nemer e Dadalto.

Os produtores vendem diretamente a eles, em alguns casos existe o intermediário entre o produtor e o atacadista.

## MILHO E FEIJÃO

Vendidos para intermediários que comercializam no próprio município.

## OLERICULTURA

Os produtores levam diretamente ao CEASA. Um produtor possui caminhão e transporta a produção dos outros produtores, dividindo a despesa do transporte.

Não se caracteriza intermediário porque os produtores vão junto com o caminhão para realizar a venda no CEASA.

## LEITE

Vendido à Cooperativa de Castelo (CACAL), que é filiada à CCPL. Uma parte é industrializada e outra segue para o Rio.

## FRUTAS

Ainda não estão em produção, serão comercializadas no CEASA ou na própria região.

6.

## POLÍTICA AGRÍCOLA

## FINANCIAMENTO

Atuam no município 3 redes oficiais de crédito: Banco do Brasil, Banestes e Banco Real.

O crédito para investimento existe, porém, sua obtenção é bastante difícil, exigindo muitas garantias, o que se torna um entrave. Já o crédito para custeio é mais maleável para conseguir, exigindo como garantia o aval ou penhor de safra.

Quem encontra maiores dificuldades para a obtenção do financiamento são os pequenos agricultores, que por não terem garantias suficientes, juntamente com falta de influências políticas e de conhecimento no meio bancário, se vêem bastante prejudicados. Isto já não ocorre com grandes proprietários, sendo eles os mais beneficiados com a política de crédito agrícola.

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO

- a) Em relação a fontes de financiamento;
- b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE CASTELO

| CULTURAS     | FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA |  | LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA |         |         |   |                                       |
|--------------|----------------------------|--|--|---------|---------|---|---------------------------------------|
|              | FORMAL<br>(BANCOS)         | INFORMAL<br>(INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA) | POL. CRÉDITO AGRÍCOLA                    |         |         | POL. PREÇOS MÍNIMOS                     |                                       |
|              |                            |  | INVESTIMENTO                             | CUSTEIO | COMERC. | EGF<br>(EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL) | AGF<br>(AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL) |
| Café         | Banco Real                 |  |  |         |         |   |                                       |
|              | Banestes                   | -                                      | X  | X       |         |   | X                                     |
|              | B. Brasil                  |  |  |         |         |   |                                       |
| Milho/feijão | "                          | -                                      | X  | X       |         |   |                                       |
| Fruticultura | "                          |  | X  | X       |         |   |                                       |
| Pecuária     | "                          |  | X  | X       |         |   |                                       |

FONTE: Escritório Local da EMATER

## 7.

## POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O município de Castelo apresenta um quadro migratório relativamente estável, apesar de possuir algumas manchas de expulsão, nos setores censitários 13, 16, 17, 21, 22 e 29, estas correspondem mais ou menos 30% da área total do município. Deve-se ressaltar que o município não apresenta nenhuma mancha de atração.

## SINDICATOS

Os sindicatos tanto patronal quanto dos trabalhadores atuam somente na parte de assistência médica e dentária, não tendo nenhum caráter reivindicatório. A tendência é unir os dois sindicatos, já que o sindicato dos Patrões possui situação melhor e está atendendo os trabalhadores.

## IGREJA

Região onde predomina a religião católica. Segundo os técnicos da EMATER os padres colaboram com a divulgação dos trabalhos por eles efetuados, junto à população.

No que se refere às lideranças políticas, vale ressaltar que a família NEMER lidera o partido do PDS no município.

Uma observação feita pelos técnicos da EMATER é que as Leis Trabalhistas beneficiam os colonos muito mais que os proprietários.



